

ERA UMA VEZ... JOÃO E MARIA EM UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Andréia Nascimento Carmo¹

Introdução

Este trabalho apresenta a possibilidade de se trabalhar com a narrativa literária de maneira interdisciplinar, mais especificamente com o conto João e Maria. Para tanto, serão expostos alguns pressupostos teóricos à respeito da interdisciplinaridade. Em seguida, serão elencadas algumas abordagens interdisciplinares que podem ser feitas por meio do conto citado acima.

O conto é um gênero textual e literário que também está ligado aos fatos sociais. Desta forma, podemos utilizá-lo como ferramenta de ensino da língua, leitura e conhecimentos gerais, pois, a leitura também é uma forma de compreender o mundo através do texto. Nesse sentido, a narrativa João e Maria sugere um estudo aprofundado das questões sociais e econômicas, nas quais o professor pode desenvolver atividades interdisciplinares utilizando-se de passagens do texto para contextualizar temas transversais como: a pobreza, a fome, compulsão alimentar e questões familiares.

É comum encontrarmos enredos variantes referentes a um mesmo conto da tradição oral. Desta forma, convém esclarecer que o conto João e Maria estudado neste trabalho, faz referência à versão dos irmãos Grimm. A proposta aqui apresentada, não se faz única verdadeira forma de se trabalhar a interdisciplinaridade com narrativas, mas uma alternativa de atividade possível à aqueles que buscam um norteamento para a tão discutida questão da abordagem interdisciplinar em sala de aula.

Nos dias atuais, os contos são uma maneira de ajudar a formar a personalidade das crianças. Segundo Bettelheim (2002), eles se referem a um ciclo de iniciação de uma fase da vida, e também por vezes a representação da morte. No conto João e Maria, por exemplo, é possível perceber a iniciação de uma vida longe do seu lar, os irmãos vão a partir dali enfrentar sozinhos problemas sem a ajuda dos pais, a fome é um deles, fato que abre oportunidade para um olhar de natureza interdisciplinar, objetivo deste texto.

Interdisciplinaridade e educação

Para que haja produção de conhecimento mais qualitativo uma sentença comum entre as disciplinas far-se-á necessária, o que nos conduz à interdisciplinaridade. Para Moraes (2011, p. 97), “se pretendemos educar de acordo com o modelo científico atual, já não podemos continuar promovendo a fragmentação disciplinar em que se encontra a educação”. A interdisciplinaridade, com base em Alvarenga et al. (2011), indica um trabalho primário de atuar nas fronteiras entre as disciplinas e na ligação de saberes que deem conta de fenômenos complexos de diversas naturezas. De acordo com a autora:

A interdisciplinaridade busca responder, assim, a problemas gerados pelo próprio avanço da ciência moderna disciplinar quando esta se caracteriza como fragmentadora e simplificadora do real; fato que resulta na multiplicação espetacular de novas áreas de conhecimento (...). (ALVARENGA ET AL. 2011, p. 21).

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL): Ensino de Língua e Literatura da Universidade Federal do Tocantins - Campus de Araguaína. E-mail: andreianascimentocarmo@yahoo.com.br.

A proposta da interdisciplinaridade se apresenta como nova forma de conhecimento alternativa ao disciplinar, “alternativa e complementar, e igualmente inovadora, por contemplar, em termos de princípio geral, a proposta de um saber que busca relacionar saberes” (ALVARENGA ET AL. 2011, p. 26), sendo a interdisciplinaridade, nesta visão, um saber que habita no saber complexo.

A interdisciplinaridade sugere uma relação de reciprocidade, para Fazenda (1992), implica a substituição de uma concepção fragmentária por uma concepção unitária do ser humano que assume uma atividade diferente diante do conhecimento. Segundo a autora (1992, p. 8), “é uma atitude de abertura, não preconceituosa, em que todo conhecimento é igualmente importante”.

Para Piaget (1972) a interdisciplinaridade,

trata-se de um ‘segundo nível’ de colaboração entre disciplinas diversas, ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência que conduz a interações propriamente ditas, isto é, certa reciprocidade dentro das trocas, de maneira que aí haja um total enriquecimento mútuo. (PIAGET, 1972, p. 142 – 143).

A interdisciplinaridade aborda então uma maneira de análise e de classificação de diversos tipos de interação. De acordo com Piaget (1972), isso não é uma tarefa fácil, pois estas interações concordarão com as variedades de múltiplas relações entre as estruturas que estão sendo abordadas. Desta forma, é preciso que se delimite uma hierarquização entre os elementos que interagem entre si.

Por meio da interdisciplinaridade, o professor é conduzido a agir e decidir de tal forma, que possa redefinir novos pressupostos teóricos para a educação em sua própria atuação em sala de aula com base no caminho já percorrido e, em sua tarefa pedagógica diante dos impasses da sociedade atual.

“É possível afirmar que a trajetória interdisciplinar possibilita ao indivíduo a integração de conhecimentos e de modos de pensamento de duas ou mais disciplinas ou práticas profissionais” Steil (2011, p. 218). É por meio da associação desses elementos que se pode compreender ou resolver problemas práticos de forma mais sistemática.

Isto implica dizer que na trajetória interdisciplinar se pode criar e aplicar o conhecimento criado, isto é, utilizar-se da criação de ideias inovadoras e destiná-las para a resolução de problemas.

A interdisciplinaridade no conto João e Maria

A história de João e Maria se trata de uma família composta pelo pai, dois irmãos e a sua madrasta.

Impossibilitados de criar os filhos “os pais” resolvem abandonar as crianças na floresta, sabendo disso, João esconde pedras no bolso para marcar o caminho de volta para casa e assim, ele e Maria conseguem retornar para o seu lar. Novamente os irmãos são abandonados e desta vez João deixa migalhas de pão, que seria o seu jantar, para marcar o caminho de volta. No entanto, os pássaros comem tudo, e as crianças não conseguem voltar para casa. Então seguem seu caminho até chegarem à casa da bruxa onde inicialmente são bem tratados, mas logo João é posto para a engorda e Maria é obrigada a ser sua escrava. Um belo dia, Maria engana a bruxa, prende-a no forno aceso até que ela morra queimada. Após libertar o irmão, eles decidem pegar o tesouro que a bruxa guardava e voltaram para a casa do pai. A madrasta havia morrido de

fome. Com o tesouro não precisaram mais se preocupar com dinheiro e comida e foram felizes para sempre.

O conto logo inicia com uma triste realidade dos pais – entenda-se aqui “pais” o pai das crianças e sua madrasta – pobres que não têm condições de criar seus filhos, e que por isso, mostram-se perversos diante da atual situação em que se encontram. Para Bruno Bettelheim (2002, p. 172) “a pobreza e a privação não melhoram o caráter do homem, mas, sim o tornam mais egoísta e menos sensível aos sofrimentos dos outros, e assim sujeito a empreender feitos malvados”.

João e Maria, ao ouvirem a conversa dos pais, acreditam que os mesmos planejam deixá-los morrer de fome, quando na verdade o que eles querem é evitar que isso aconteça. Para tanto, a separação do seio familiar foi vista como única saída para a resolução deste problema. Esta atitude reduz a capacidade de se resolver uma dificuldade, fugindo da mesma. Concordando com Bettelheim (2002, p. 173), “implicitamente, a estória fala sobre as consequências debilitantes de tentar lidar com os problemas da vida por meio da regressão e da fuga”.

A questão da fome, que fez parte da vida do homem medieval – época em que tal conto habitava na tradição oral – e que infelizmente também faz parte da vida do homem na sociedade atual, é uma brecha que abre a oportunidade para uma abordagem interdisciplinar em sala de aula com o conto supracitado.

A função insubstituível da escola secundária é a de dar aos adolescentes os elementos e as referências essenciais – não somente para a vida profissional, seja qual for, em que especialidade, mas também – para a vida de relações pessoais, a vida íntima, o uso sensível e prudente dos lazeres. (MORIN, 2002, p. 273).

O homem tem avançado muito em diversas áreas do conhecimento, porém a fome ainda persiste na vida do ser humano. Ela é um problema social que abrange o mundo todo, derivado dentre outros fatores, da seca, de terremotos, das guerras, das desigualdades sociais. Contudo, não podemos dizer que a fome está diretamente ligada à quantidade de produção de alimentos, a exemplo disso em Bangladesh, em 1974, “ela aconteceu em um ano em que houve uma disponibilidade per capita de alimentos maior do que em qualquer ano entre 1971 e 1976” (SEN, 2000, p. 194).

Para falarmos da fome e melhor compreendê-la é imprescindível também falar da pobreza e do seu crescimento atual, que assim como a primeira, esta é fruto de desigualdades do processo de constituição das relações de sociedade entre os homens.

Há diversas passagens no conto que frisam esta questão social, tais como, a descrição do lar como uma “cabana pobre”, informações de que “a vida sempre fora difícil na casa do lenhador” e de que “não havia comida para todos”.

Se pensarmos nas consequências da fome, o leque de trabalho interdisciplinar se expandirá muito mais, pois podemos falar em desnutrição, ou ainda podemos pensar na ideia oposta a isso: a compulsão alimentar. Neste último caso, lembremo-nos da passagem do conto em que João e Maria incontrolados pelo desejo de matarem sua fome, logo devoram a casa de biscoitos que encontram, sem mesmo imaginar que lá poderiam obter abrigo.

Para Bettelheim (2002), a casa de biscoitos simula os perigos de não resistir a uma tentação. “A casa representa a voracidade oral, e como é atrativo ceder a ela” (BETTELHEIM, 2002, p. 174). Desta forma, algumas consequências surgirão em decorrência de não oporem-se às tentações, no caso do conto as crianças foram parar dentro da casa da bruxa, enquanto à fome voraz isso implicaria uma série de doenças como a diabetes e a obesidade. “Ceder a uma gula desenfreada traz a ameaça de destruição” (BETTELHEIM, 2002, p. 174).

Outro ponto que faz referência ao principal tema transversal proposto pelo conto é a aparição do elemento “pão”, dado às crianças antes de serem abandonadas, o qual representa toda a comida em geral. Para Bettelheim (2002), o medo faz as pessoas agirem com menos inteligência e como foi dito anteriormente, elas buscam uma forma de fugir do problema quando não sabem logo como resolvê-lo. Falo da ansiedade de morrer de fome que João teve, tanto que para ele, a única solução para o problema de estar perdido com sua irmã, estava na comida. Por isso usou o pão jogando migalhas no caminho sem refletir que os pássaros comeriam todas elas.

O conto também possui espaço para mais abordagens interdisciplinares, como a formação da família e o abandono familiar. A ideia de família atualmente não é mais do modelo tradicional composta por pai, mãe e filhos. Hoje é comum as pessoas se arranjam em outras estruturas, as quais serão fáceis de serem reconhecidas no contexto da sociedade em geral, fato que poderia gerar mais sentido ao que está sendo estudado.

Outro fator relevante do conto João e Maria é que a narrativa mostra como a família é importante. Após se livrarem da bruxa e de posse do seu tesouro, os irmãos que poderiam seguir em frente e constituir uma vida longe de casa, sem esperar encontrar a felicidade fora do lar, regressam para onde se encontra agora apenas o pai. Mesmo que o fato de serem crianças pode ter os impedido de seguirem enfrentando seus próprios problemas sozinhos, o conto aborda implicitamente que a família seja composta como for, é o porto seguro em que todos podem ancorar-se. Fato que caracteriza o conto como educativo.

Considerações finais

A possibilidade de se trabalhar o conto João e Maria em uma abordagem interdisciplinar mostra-nos que o texto literário vai além da leitura por prazer, por distração, pois a interdisciplinaridade propõe a integração do conhecimento.

A literatura, além de nos alimentar da fome de ficção que corrói o “estômago” do nosso cérebro que se alimenta de fantasia, também abre espaço para tratarmos de assuntos comuns à nossa sociedade atual e que tanto estão inseridos em nosso contexto. A abordagem interdisciplinar suscitaria o interesse do leitor em buscar novos textos literários que se não para melhor atender a sua curiosidade em temas que o atravessam ou para melhor compreenderem o mundo, o outro e a si mesmo, para a realização de puro prazer.

A narrativa que conta a história de João e Maria colhido há muito tempo da tradição oral, igualmente retrata problemas sociais muito antigos, conta a história de uma sociedade que sofre com a falta de recursos que lhe garantam um mínimo necessário à sobrevivência. Dificuldade já registrada outrora, mas que perdura nos dias de hoje, o que faz com que muitos estudiosos digam que os contos de fadas são atemporais, ainda se os mesmos trouxerem alguma referência de seu tempo.

Referências

ALVARENGA, Augusta Thereza de et al. Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. In: PHILLIPPI JR., Arlindo; SILVA NETO, Antônio J. (Org.); **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri: Manole, 2011.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade e/ou ideologia.** São Paulo: Loyola, 1992.

_____. **Interdisciplinaridade: Qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente.** 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

MORIN, Edgar. **A religação dos saberes: O desafio do século XXI.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. **Introdução ao pensamento complexo.** 5. ed. São Paulo: Instituto Piaget, 2008.

PIAGET, Jean. L'épistemologie des relations interdisciplinaires. In: APOSTEL, L. et al. **L'interdisciplinarité: problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités.** Paris: Ceri/ OCDE, 1972.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade.** Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

STEIL, Andrea Valéria. Trajetória interdisciplinar formativa e profissional na sociedade do conhecimento. In: PHILLIPPI JR., Arlindo; SILVA NETO, Antônio J. (Org.); **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação.** Barueri: Manole, 2011.